



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-1300/1995 DE 1995

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-1300/1995 DE 21/11/95

PROMOVENTE: VEREADOR

MARIO NODA

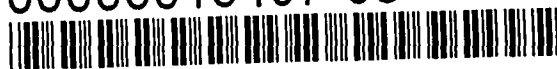
E M E N T A:

DENOMINA DE FRANCISCO LANDI A VIELA SEM DENOMINAÇÃO,
LOCALIZADA NO SETOR 024 QUADRA 006 AR/LA, E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.

O B S E R V A C O E S:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
26/10/2010 13:23:42

00000013497-08

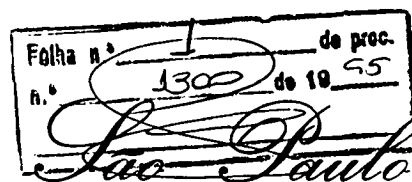


ARQUIVADO EM 07/01/97

REGINA APARECIDA
CHEFE DE SEÇÃO
Chefe de Seção Técnica



Câmara Municipal de



LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE: 21 NOV 1995
Com. Const. e Justiça
Com. Pol. Urb. Metrop.
e Meio Ambiente
Com. Educ. Cult. Esport.
e Rec.
Com. Fin. e Orçamento
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº

01 - PL
01-1300/1995

Denomina de FRANCISCO LAN
DI a Viela sem denomina-
ção, localizada no setor
024 - Quadra 006 - AR/LA.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

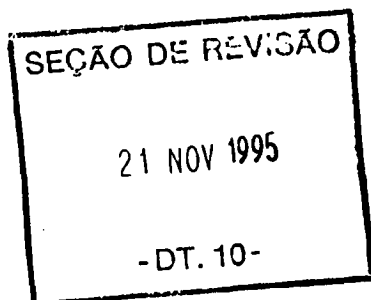
Art. 1º - Fica denominado de FRANCISCO LANDI, a Viela, localizada no setor 024 - Quadra 006 - sendo o seu ponto inicial na Rua Tito (CODLOG 19.004-7) Vila Romana / Lapa - AR/LA.

Art. 2º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,

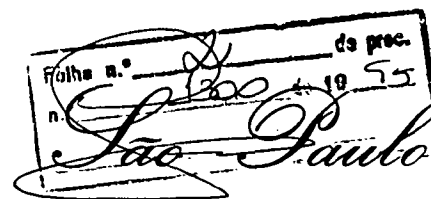
VEREADOR MÁRIO NODA
Vice Líder - PTB



CÂMARA DE SÃO PAULO	
SEGUINTE	(Rubrica)
cado(s) S. P. n.º	Informação sob



Câmara Municipal de



J U S T I F I C A T I V A

Considerando que esta propositura atende aos requisitos exigidos no Decreto nº 27.568 de 22.12.88, em especial ao artigo 17 e seus parágrafos 1º e 2º.

Considerando que o ente homenageado faleceu em 07.06.1989 conforme publicação impressa na Enciclopédia Barsa de 1990 página 378.

Propomos aos nobres edis desta Casa este projeto de lei visando perpetuar esta ilustre pessoa, cuja biografia passamos a expor:

Francisco LANDI

Automobista brasileiro (São Paulo, 11-VII-1907 - id., 7-VI-1989), o primeiro a participar de uma competição oficial de fórmula 1 e o único a dirigir uma Ferrari, Chico Landi começou a correr nos "rachas" realizados no centro de São Paulo e, em 1933, fez / sua primeira corrida oficial, no circuito da Gávea, no Rio de Janeiro, com uma Bugatti vermelha, comprada dias antes. A estréia do corredor, filho de imigrantes italianos, não podia ser pior: Landi não completou cinco voltas. Depois disso, porém, venceu várias corridas no Brasil e na Argentina, derrotando grandes corredores da época. Em 1947 / decidiu competir na Europa e, novamente, fez uma estréia ruim, em Bari, na Itália, não completando o circuito, com sua Maserati. No ano seguinte, entretanto, reverteu as expectativas: com uma Ferrari alugada, derrotou a equipe oficial da fábrica e venceu o Grande Prêmio, / transformando-se no primeiro sul-americano a ganhar a corrida. Em 1950, foi convidado pelo comendador Enzo Ferrari a integrar sua equipe e, três anos depois, transferiu-se para a Maserati. Embora sua melhor colocação na fórmula 1 fosse um quarto lugar no Grande Prêmio da



Câmara Municipal de São Paulo

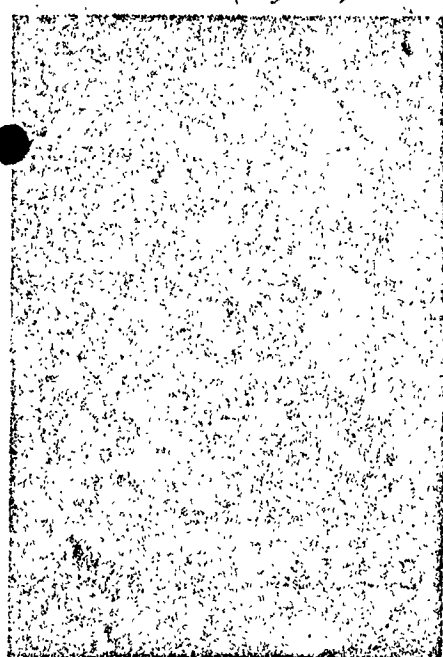
Folha n.º	3	de proc.
n.º	1302	de 1955

Argentina de 1956, tornou-se muito respeitado pelos campeões brasileiros que seguiram seus passos: Fittipaldi, Piquet e Senna. Apaixonado / por carros, encerrou sua carreira em 1974, com mais de 50 anos, numa / corrida no autódromo de Interlagos, do qual foi administrador entre / 1986 e 1988.

←

KHOMENI, Ruhollah. Líder religioso iraniano (Khomeini, 1900 -- Teerã 3-VI-1989), comandou a revolução que destronou o xá Reza Pahlevi, em 1979 e implantou no Irã a república islâmica. Figura polêmica, era adorado pelos iranianos, que, em seu enterro, saíram às ruas e se autoflagelando. Neto e filho de líderes religiosos, Khomeini foi criado por um irmão mais velho, depois que seu pai foi assassinado por um proprietário de terras. Para ele, esse homem agia sob ordens do xá, o que provocou todo seu ódio contra Reza Pahlevi e sua resistência ao regime. Educado em escolas islâmicas, escreveu inúmeras obras a respeito de filosofia, lei e ética islâmica e nos anos 50, foi apelidado aiatolá (título religioso máximo, que significava "espelho de Alá"). Em 1965, mudou-se para a cidade de Qom, centro religioso, e em 1993 criticou as reformas propostas pelo xá, que previam, entre outras coisas, a emancipação das mulheres. O período era tumultuado pelos constantes protestos, e Khomeini acabou preso. Em 1961 foi exilado no Irã, de onde saiu, a pedido das autoridades locais, em 1978, para instalar-se em Neauphle-le-Château, subúrbio de Paris. De lá continuou sua propaganda contra o regime do xá e a favor da implantação de uma república islâmica no Irã. Em janeiro de 1979, depois de uma série de manifestações de massa, Reza Pahlevi deixou o país, abrindo caminho para a volta de Khomeini, o que aconteceu em fevereiro. Em dezembro do mesmo ano, o aiatolá foi indicado líder político e religioso da recém-criada República Islâmica do Irã e começou a provocar mudanças: as mulhe-

Aiatolá Khomeini. (Keystone)



res foram obrigadas a usar o *chador*, proibiram-se a música ocidental e o álcool, e restabeleceram-se as punições previstas na lei islâmica. Começaram, então, as vinganças políticas, com a perseguição e execução de milhares de ex-colaboradores do regime do xá. Em poucos anos, os membros dos grupos de oposição, moderados e de esquerda, desapareceram ou passaram à clandestinidade. Internamente, Khomeini conseguiu melhorar as condições de vida das camadas mais baixas da população, mas, externamente, levou seu país a enfrentar sucessivas crises. Odiando tudo o que fosse ocidental, procurou reverter a orientação dada anteriormente pelo xá, nacionalizou indústrias e manteve-se em choque constante com os EUA desde novembro de 1979, quando a embaixada norte-americana em Teerã foi invadida e 66 cidadãos dos EUA foram retidos durante mais de um ano. Além disso, sob sua liderança, o país entrou em guerra contra o Iraque, conflito que destruiu a economia do país. Em 1989, Khomeini voltou às manchetes dos jornais de todo o mundo ao exortar os muçulmanos a matar o escritor Salman Rushdie, acusado de ofender o Islã com seu livro *Os Versículos satânicos*.

LAGE, Padre (FRANCISCO LAGE PESSOA). Religioso e político mineiro (Férris MG, 1917 -- Belo Horizonte, 7-IV-1989). Precursor da ação progressista da Igreja católica, foi presidente da Superintendência da Reforma Agrária (Supra) no governo do presidente João Goulart. Conhecido por sua luta em favor dos sem-terras, Lage estudou no Seminário Menor de Mariana e completou sua formação na congregação dos padres lazaristas de Petrópolis, onde fez o noviciado e colou grau em filosofia e teologia. Ordenado em abril de 1941, em Mariana, esteve depois em Salvador, como professor do Seminário de Santa Teresa e voltou a Minas para dirigir as missões populares na região de Diamantina. Em seguida, passou a integrar o corpo de religiosos da arquidiocese de Belo Horizonte e foi vigário de Caeté, voltando depois à capital mineira. Em 1961, candidatou-se a uma vaga na Câmara dos Deputados, mas não se elegeu. Com o golpe de 1964, perdeu a presidência da Supra e foi preso, exilando-se no México, onde viveu durante 20 anos, abandonou a batina e se casou. De volta ao Brasil, candidatou-se a uma vaga no Senado, pelo PTB de Minas, em 1986, sendo derrotado. Em 1988 elegeu-se vereador em Belo Horizonte, pelo PT.

LAING, Ronald David, Psiquiatra escocês (Glasgow, 7-X-1927 -- Saint Ho-

Folha n.º 4 do proc.
n.º 1300 de 1955



Ronald D. Laing. (Keystone)

per, França, 23-VIII-1989), considera do um dos pais da chamada antipsiquiatria, movimento que se preocupava em relacionar as doenças mentais à desordem das sociedades modernas. Laing, nos anos 60, chegou a declarar que não havia diferença entre loucos e sãos e que a loucura era uma resposta sã a um mundo doente. Nascido em uma família operária, Laing estudou medicina e psiquiatria na Universidade de Glasgow e, de 1951 a 1952, foi psiquiatra do Exército britânico. De 1956 a 1960, realizou pesquisas na Clínica Tavistock, passando depois para o Instituto Tavistock de Relações Humanas, sempre interessado na esquizofrenia, e lançou seu primeiro livro, *The Divided Self* (*O Ser dividido*). Sua visão da loucura e os revolucionários métodos de tratamento que propunha tornaram-no muito popular entre os intelectuais de esquerda da década de 1960 e o elevaram à condição de um dos líderes espirituais da revolta estudantil de maio de 1968, na França. Laing criou comunidades terapêuticas inovadoras, organizadas pelos próprios internos, entre as quais a Kinsley Hall, em parceria com David Cooper, na qual o doente, ao invés de ser constrangido, podia chegar ao limite dos seus delírios. Outras obras: *The Self and Others* (1961), *Razão e violência* (1964, com prefácio de Jean-Paul Sartre), *Sanity, Madness and the Family* (1965, em parceria com Aaron Esterson), *The Politics of Experience* (1967) e *The Politics of the Family* (1971).

LANDI, Francisco. Automobilista brasileiro (São Paulo, 11-VII-1907 -- id., 7-VI-1989), o primeiro a participar de uma competição oficial de fórmula 1 e

Obitúrios



Chico Landi. (Agência O Globo)

o único a dirigir uma Ferrari. Chico Landi começou a correr nos 'rachas' realizados no centro de São Paulo e, em 1933, fez sua primeira corrida oficial, no circuito da Gávea, no Rio de Janeiro, com uma Bugatti vermelha, comprada dias antes. A estréia do corredor, filho de imigrantes italianos, não podia ser pior: Landi não completou cinco voltas. Depois disso, porém, venceu várias corridas no Brasil e na Argentina, derrotando grandes corredores da época. Em 1947 decidiu competir na Europa e, novamente, fez uma estréia ruim, em Bari, na Itália, não completando o circuito, com sua Maserati. No ano seguinte, entretanto, reverteu as expectativas: com uma Ferrari alugada, derrotou a equipe oficial da fábrica e venceu o Grande Prêmio, transformando-se no primeiro sul-americano a ganhar a corrida. Em 1950, foi convidado pelo comendador Enzo Ferrari a integrar sua equipe e, três anos depois, transferiu-se para a Maserati. Embora sua melhor colocação na fórmula 1 fosse um quarto lugar no Grande Prêmio da Argentina de 1956, tornou-se muito respeitado pelos campeões brasileiros que seguiram seus passos: Fittipaldi, Piquet e Senna. Apaixonado por carros, encerrou sua carreira em 1974, com mais de 50 anos, numa corrida no autódromo de Interlagos, do qual foi administrador entre 1986 e 1988.

LAROCHE, Guy. Estilista francês (La Rochelle, 16-VII-1922 — Paris, 17-II-1989), um dos precursores do *prêt-à-porter*, criando moda a preços mais acessíveis. Ficou conhecido pela linha discreta e pelos cortes perfeitos de suas



Guy Laroche. (Keystone)

roupas, no estilo casual-chique. Recebeu duas vezes, em 1985 e 1989, o *Défilé de Ouro*, prêmio máximo da alta costura francesa. Filho de um hoteleiro, Laroche mudou-se para Paris durante a II Guerra Mundial e, já em 1949, era aprendiz no ateliê de Jean Dessès. Em 1955 abriu sua primeira casa e em 1957 apresentou sua primeira coleção. Em 1961 já figurava entre os principais nomes da moda, transferindo seu ateliê para uma luxuosa *maison* na avenida Montaigne, uma das áreas mais chiques de Paris. Laroche vestiu dezenas de mulheres famosas, como a imperatriz Soraia e a atriz Michèle Morgan, suas principais clientes célebres, e modificou a aparência de vários clientes, entre os quais Alain Delon, Bjorn Borg e Jacques Chirac, ex-prefeito de Paris. Em 1968, graças à ajuda financeira de um industrial, o barão de Bich, diversificou suas atividades, passando a produzir bolsas, acessórios e também perfumes, como o Fidji e o Drakkar. Seu império inclui 50 lojas e 250 distribuidores licenciados para comercializar os produtos da *griffe*. Ligado ao Brasil por laços de amizade e pelos negócios, Laroche vinha ao país com frequência para fiscalizar a produção das peças que levam seu nome e visitar amigos, entre os quais algumas manequins brasileiras que trabalharam em sua *maison*. O último lançamento a usar o seu nome no Brasil foi um prédio de apartamentos em São Paulo.

LEACH, Sir Edmund Ronald. Antropólogo britânico (Sidmouth, Devon, Inglaterra, 7-XI-1910 — Londres, 6-I-1989), figura de destaque no desenvolvimento da antropologia cultural e um dos

primeiros defensores de Claude Lévi-Strauss e do estruturalismo (a análise das culturas através das relações estruturais subjacentes de seus elementos). Leach formou-se em engenharia (1932), na Universidade de Cambridge. Tomou contato com a antropologia ao trabalhar para uma firma comercial na China, e, regressando à Inglaterra em 1937, estudou antropologia na Escola de Economia de Londres, orientado por Raymond Firth e Bronislaw Malinowski. Ao reabrir a II Guerra Mundial, Leach fazia pesquisa de campo entre os Kachin, na Birmânia, onde permaneceu, como tradutor e oficial de informações do exército birmanês-britânico, até 1945. Em *Political Systems of Highland Burma* (1954; *Sistemas políticos das montanhas da Birmânia*) Leach fundiu suas experiências práticas entre os Kachin e o estudo que fizera da história desse povo. Embora a obra fosse criticada pela falta de dados etnográficos, exerceu enorme influência, o mesmo acontecendo com seus posteriores estudos etnográficos sobre as populações de Bornéu e Ceilão (Sri Lanka) e suas pesquisas sobre formas de comunicação, sobretudo o uso de nomes de animais em pragas e insultos. Leach lecionou antropologia social na Escola de Economia de Londres (1947-53) e em Cambridge (1953-78). No King's College, em Cambridge (1966-79), contribuiu para a admissão de moças. Outras obras: *Rethinking Anthropology* (1961; *Repensando a antropologia*), *Culture and Communication* (1976; *Cultura e comunicação*) e *Structuralist Interpretations of Biblical Myth* (1983; *Interpretações estruturalistas dos mitos bíblicos*). Foi feito par do reino em 1975.

LEÃO, Nara (NARA LOFEGO LEÃO). Cantora carioca (Vitória ES, 19-I-1942 — Rio de Janeiro, 7-VI-1989), foi chamada de "musa da bossa nova", gênero do qual foi a principal intérprete. Mas, apesar de sua ligação com o movimento que revolucionou a MPB no final da década de 1950, participou de vários outros movimentos e deu sucessivas reviravoltas em sua carreira, sempre cantando com a voz suave e o inseparável violão. Nara Leão começou a estudar violão ainda menina, inicialmente com Patrício Teixeira e, depois, com Roberto Menescal, que a acompanhou durante boa parte de sua carreira e fez com ela seu último *show*, em maio de 1989, no Iate Clube de Belém do Pará. Em 1957, ainda estudante, ela fez o primeiro *show* a levar o nome de bossa nova, no Colégio Israelita do Rio de Janeiro e, em 1963, estreou profissionalmente, ao lado de Vinícius de Moraes e Carlos Lyra, na comédia musical *Pobre menina rica*. Neste mesmo ano fez suas pri-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n°

do processo n° 1300 de 19 95 24 11 95 (a)

Ao Senhor Assessor Chefe,
Sobre o assunto, nada consta:
Em 24-11-95

Maria Celeste Moreira Fortia
Assist. Parlamentar

À Com. de Const. e Justiça

27/11/95

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A. T. M.

Recebido na Comissão da
Constituição e Justiça
Em 28/11/95 às 12:00 hs.

Ao Nobre Vereador
para relatar.

Sala da Comissão da Constituição e Justiça

em 28 de 11 de 1995

Presidente

SEGUE ————— juntado ————— nesta data, ————— documento ————— e papel para informação, rubricado —————

sob folha ————— nº 07 —————

Em 06 de 12 de 95

(a) —————



Câmara Municipal de

Folha n.º	07	do proc.
n.º	1300	de 19 95

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Senhor Presidente:

Solicito a V. Exa. que encaminhe ao Executivo pedido de informação para saber se a via pública, mencionada no projeto de lei nº 1300/95, de autoria do Nobre Vereador Mário Noda:

1º - é bem público?

2º - é oficial e possui número de CADLOG?

3º - A denominação proposta (Viela Francisco Landi) constitui homonímia?

4º - A descrição e a localização da via no projeto estão corretas e são suficientes para a sua perfeita identificação?

5º - A classificação quanto ao tipo (Viela) está correta, tendo em vista as disposições do Decreto nº 27568/88?

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 1300/95.

Sala da Comissão de Justiça, 05/12/95

DÁRCIO ARRUDA
Presidente

DEFIRO

7.12.95.

Presidente

A

LEG 3 - Senhora Chefe

Por solicitação do Sr. Presidente,
para providências.

SP., 11/10/95

CAETANO DEL GIOPPO
Chefe Gab. Presidência
Reg. 22.272

RECEBIDO EM LEG. 3

12/12/95

16:20h. *[Signature]*

Sra. Elizabeth,

Oficiar ao Executivo, solicitando informações.

12/12/95

[Signature]
ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

Sra. Chefe,

Providenciado, conforme determinação de V.ª Sa.

14/12/95

MARIA ELIZABETH DE CAMARGO
Assistente Técnico da Direção IV

BOQUE, M. Junt. do S. na data
de... S. o papel da informação
fornecida S. 689 folha S. n.º 08 a 10
Em 20/12/95



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 08 do proc.
n.º 1300 de 1995
Funcionário

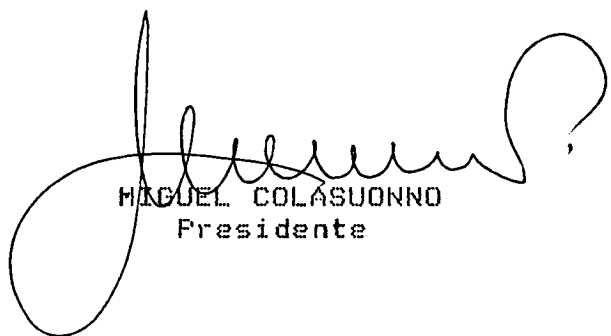
São Paulo, 14 de dezembro de 1995.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0995/1995

Senhor Prefeito.

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Constituição e Justiça, e nos termos do artigo 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Projeto de Lei nº 1300/95 de autoria do Vereador Mário Noda - que visa denominar de Francisco Landi a Viela sem denominação, localizada no setor 024 - Quadra 006 - AR/LA, solicitando-lhe se digne determinar providências no sentido de que nos envie subsídios para que a referida comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


MIGUEL COLÁSUONNO
Presidente

Anexo: xerox do P.L. nº 1300/95, e do despacho da comissão solicitante, de fls. 01 e 07.

A Sua Excelência o Senhor
Engenheiro Paulo Salim Maluf
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

mepc



MEMORANDO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha n.º	09	do proc.
n.º	1300	de 1995

São Paulo, 14 de dezembro de 1995

Recebi ofício DT.7/Leg.3 nº 995/95, de 14/12/95, solicitando ao Executivo informações referentes ao Projeto de Lei nº 1300/95, de autoria do Ver. Mário Noda.

Anexo: cópias xerográficas do PL nº 1300/95, de fls. 01 e do despacho da Comissão de Constituição e Justiça de fls. 07.

Recebido em
15/12/95
Regina
REGINA LÚCIA PINHEIRO TEIXEIRA
Oficial do Gabinete



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

10

MARIA ELIZABETH DE CAMARGO

do processo nº

1.300

de 19

95-20

12 95

(a)

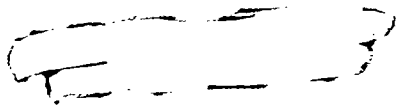
Assistente Técnico de Direção IV

À Douta Comissão de
Constituição e Justiça
Em, 20 / 12 / 95


ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

SECRETARIA DOZ. ORÇAMENTO
CONTAS DOZ. ORÇAMENTO

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
em 21/12/95 às 12:00 hs.



SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 11

Em 21/12/95

(a)



C. 16 - PAR
16-0170/1996

11
Municipal de São Paulo

Folha n.º 14 do proc.
N.º 1300 de 1995
O funcionário

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI 1300/95.

Projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Mario Noda, visa denominar Viela Francisco Landi, a Viela sem denominação, sendo o seu ponto inicial na Rua Tito (CODLOG 19.004-7) - Vila Romana/Lapa.

Esta Comissão, a fim de se manifestar sobre o projeto de lei, solicitou o envio, ao Executivo, de um ofício contendo um pedido de informações sobre o logradouro.

Com base nas informações enviadas pelo Executivo, o projeto pode prosseguir.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A proposta ampara-se nos arts. 13, I e XXI, e 70, XI e parágrafo único, da Lei Orgânica do Município.

Pela Legalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 27/04/96

[Handwritten signatures and initials]

17 - RELCOM
17-0170/1996

À Douta Comissão de
Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente
Em 07/03/96

MARIA ANTONIA FELIX DE PAIVA
Secretária

Recebido na Comissão de Pol. Urbana.

Lm 08.3.96 às _____ hs.

MARCIA SIMÕES LOPES FERREIRA
Assistente de Redação Técnica

AO NOBRE VEREADOR _____
PARA RELATAR. **SEM EFEITO**
SALA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTES.

PRESIDENTE

AO NOBRE VEREADOR _____
PARA RELATAR.

Sala de Trabalho da Comissão Política Metropolitana
e Meio Ambiente.

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SEGUIM, juntados neste data _____, rubricados sob
folhas de n° _____ a) _____
Assal. Ex. n.º _____
documento



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 12 do proc.
N.º 1300 de 19 95
O funcionário

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

Senhora Secretária.

Decorrido o prazo regimental e o da
prorrogação, artigos 63 e 64 do Regimento Interno desta Casa,
sem com que fosse exarado parecer desta Comissão, determino a
Vossa Senhoria que promova as providências necessárias para
que o processo prossiga em sua tramitação.

Em, 05.08.96


Emílio Meneghini
Presidente

À Douta Comissão de
Educação, Cultura e Esportes
Em, 11/06/96


DONIZETI A. MONTES
Assist. Parlamentar

Recebido na Comissão de
Educ. Cult. e Esportes
Em 13/06/96 as 12:00 h.


Marcos Antonio Silva
Secretário
Reg. 10333

AO NOBRE VEREADOR Wome Lopes
PARA RELATAR.
SALA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTES.

13 / 06 / 96

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Sr. GU. v. juntados nesta foto FECHES E INSCRIÇÃO rubrica dos Sr.

folha de n 13 / 20/9/96

c) 



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	33	do proc.
n.º	1300	de 19 95

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

Senhor Secretário.

Decorrido o prazo regimental e o da
prorrogação, artigos 63 e 64 do Regimento Interno desta
Casa, sem com que fosse exarado parecer desta Comissão,
determino a Vossa Senhoria que promova as providências
necessárias para que o processo prossiga em sua tramitação.

Em, 20/9/96

Maurício Faria

Maurício Faria
Presidente

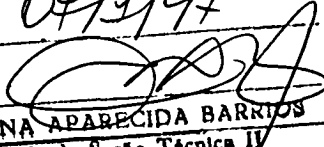
A Douta Comissão de
Finanças e Orçamento
Em,...../...../.....

Marcos Antonio Silva
Secretario
Reg. 10833

A DT. 94 - Senhora Chefe,

De acordo com o Art. 275
do Regimento Interno, solicito o arquivamento do presente projeto
SP., 03/01/97

Marcos Antonio Silva
Secretario
Reg. 10833

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. registrada c/	13 fls.
Arquivo em	04/11/97
O Func.º	
REGINA APARECIDA BARRIOS Chefe de Seção Técnica II	